

**IDENTIFICAÇÃO DAS MICROALGAS OCORRENTES EM SISTEMAS DE  
PISCICULTURA NA REGIÃO DE LARANJEIRAS DO SUL/PR**Henrique Brondani Silva<sup>1</sup>Laila Freitas Oliveira de Assis<sup>2</sup>Josimeire Aparecida Leandrini<sup>3</sup>

As microalgas podem ser consideradas como bioindicadores da qualidade da água em ambientes aquáticos naturais ou construídos. Sistemas de produção de peixes, em geral, são ambientes construídos artificialmente e produzem carga orgânica proveniente da atividade, que usualmente é diretamente despejada nos corpos de água receptores. Dependendo da quantidade e qualidade de matérias orgânicas e do efluente produzido, propiciará o desenvolvimento de diferentes grupos de microalgas. O objetivo deste estudo é identificar as microalgas ocorrentes em viveiros de produção de peixe e como estes interferem na sua dinâmica populacional, desde a nascente (fonte), viveiro até o efluente produzido. As coletas foram feitas em três produtores de peixe da cidade de Laranjeiras do Sul, Paraná. Em cada unidade de produção familiar foram estabelecidos três pontos de amostragem, P1=fonte de água do viveiro, P2=viveiro de produção e P3=efluente. Para a análise qualitativa do ficoperifiton, foram coletados pecíolos de gramíneas acondicionados em câmara úmida e gelo e levados ao laboratório de Botânica da UFFS/campus Laranjeiras do Sul para processamento das amostras. O material perifítico foi removido dos pecíolos de plantas com auxílio de jatos de água e lâmina inox envolto em papel alumínio. Após a remoção do ficoperifiton as amostras foram armazenadas em frasco snap-cap de 150ml e fixadas em solução Transeau. O estudo taxonômico foi obtido pela análise de 15 lâminas temporárias, ou até não mais serem registradas novas espécies. Para identificação das microalgas foi utilizado microscópio ótico com retículo micrometrado, cada espécie de microalga encontrada foi medida e fotografada para registro. A identificação dos indivíduos foi feita através de bibliografia clássica e artigos atualizados. Foram registrados 66 táxons distribuídos nas diferentes classes: Cyanophyceae (3), Chlorophyceae (18), Charophyceae (15), Euglenophyceae (5), Bacillariophyceae (19), Fragillariophyceae (3), Coscinodiscophyceae (1), Dinophyceae (2), nos diferentes pontos. Na análise preliminar dos dados verificou-se que nos pontos 1 e 2 ocorreram o maior número de espécies de algas (respectivamente 30 e 29), ficando o ponto 3 com número bem inferior. A classe que apresentou o maior número de espécies foi Chlorophyceae,

<sup>1</sup> Acadêmico, Curso de Eng. de Aquicultura, UFFS/Laranjeiras do Sul, [brondanihenrique@gmail.com](mailto:brondanihenrique@gmail.com)<sup>2</sup> Acadêmica, Curso de Eng. de Aquicultura, UFFS/Laranjeiras do Sul, [dominique.uffs@gmail.com](mailto:dominique.uffs@gmail.com)<sup>3</sup> Professora, Curso de Engenharia de Aquicultura, Bióloga, UFFS/Laranjeiras do Sul, [jaleandrini@uffs.edu.br](mailto:jaleandrini@uffs.edu.br)

seguida de Bacillariophyceae e Charophyceae. Dentro da classe Chlorophyceae os gêneros de maior predominância foram *Scenedesmus* Meyen e *Desmodesmus* An, Friedl & Hegewald; para Charophyceae foram *Cosmarium* Corda e *Estaurastrum* Ehrenberg ex Ralfs e na classe Bacillariophyceae o gênero com maior número de espécies foi *Navicula* Bory. Na estação P1 há um predomínio da classe Bacillariophyceae o que sugere local de água corrente e com menores aportes de nutrientes. Nas estações P2 e P3 há um predomínio de Chlorophyta e Charophyta observando-se também a ocorrência de espécies de Cyanobacteria como *Merismopedia glauca* (Ehrenberg) Kützing e *Gleiterinema acutissimum* (Kufferath) Anagnostidis o que se pode relacionar provavelmente ao aporte de nutrientes, contudo sugere-se mais estudos. Este trabalho é pioneiro para a região de Laranjeiras do Sul, o que torna sua importância ainda maior já que a identificação e quantificação das algas perifíticas podem auxiliar a entender melhor a dinâmica destes ambientes construídos e contribuir para uma utilização mais racional dos mesmos.

**Palavras-chave:** algas Perifíticas. Tanques escavados. Qualidade da água. Bioindicadores.